



Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2018

PAIC

ISSN 0104-3412
© IBGE, 2020

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1990, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC¹, que retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade da construção no País. Essas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

No presente informativo, são apresentados os principais resultados referentes à estrutura produtiva da indústria da construção no País em 2018². Além da presente introdução, a análise está estruturada em cinco seções que abrangem: a caracterização do valor de incorporações, obras e/ou serviços por setor de atividade, remetendo, inclusive, à participação do setor público no valor de obras e/ou serviços e ao grau de concentração no mercado; composição do mercado de trabalho; evolução da estrutura dos custos e despesas das empresas; *ranking* de seus principais produtos; e estrutura regional da construção no País, levantando aspectos de produção e mercado de trabalho.

Seguindo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, a atividade de construção compreende as seguintes divisões: *Construção de edifícios* (divisão 41), *Obras de infraestrutura* (divisão 42) e *Serviços especializados para construção* (divisão 43). A fim de identificar as mudanças estruturais ocorridas nessa atividade, se prioriza a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2018 e 2009.

De acordo com a PAIC 2018, a atividade da construção gerou R\$ 278 bilhões em valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção. Desse total, 95,1% foram provenientes de obras e/ou serviços da construção, e o restante, de incorporações de imóveis construídos por outras empresas. O setor englobava 124,5 mil empresas ativas ao final de 2018, ocupando 1,9 milhão de pessoas. O gasto com salários, retiradas e outras remunerações totalizou R\$ 53,3 bilhões no ano.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2018 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PAIC encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=oque-e>>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2018, tendo sido coletados em 2019 e divulgados em 2020.

Indústria da construção



R\$ 278,0
bilhões

Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção



R\$ 264,4
bilhões

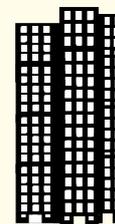
Valor de obras e/ou serviços da construção

R\$ 13,6
bilhões

Incorporações



1,9 milhões
Pessoas ocupadas



Número de empresas

R\$ 53,3
bilhões

Salários, retiradas e outras remunerações



124,5 mil

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2018.

O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

Soma dos custos e despesas incorridos no ano + **Proporção do lucro estimado no orçamento técnico correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no período (ano)**

Por exemplo: o projeto de um edifício residencial estima um lucro de R\$ 60 000,00 após a conclusão. Se em 2018 foi construído o equivalente a um terço da obra e foram gastos R\$ 200 000,00 em custos e despesas, o valor das obras e/ou serviços no ano equivale a R\$ 200 000,00 + (R\$ 60 000,00/3) = R\$ 220 000,00.

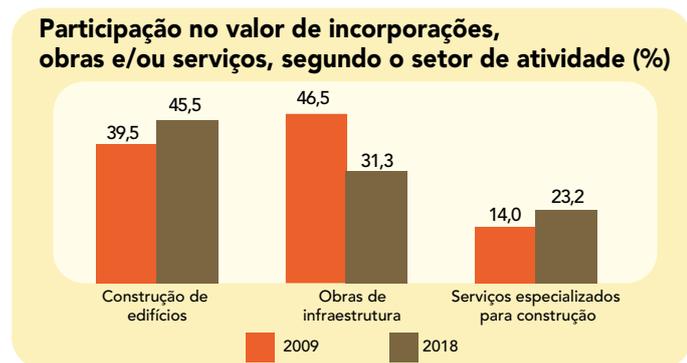
Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o **valor de obras e incorporações**, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.



Caracterização do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, por setor de atividade, em 2009 e 2018

Os três setores da indústria da construção contribuíram, em 2018, com os seguintes montantes em valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção: *Construção de edifícios* (R\$ 126,6 bilhões), *Obras de infraestrutura* (R\$ 87,0 bilhões) e *Serviços especializados para construção* (R\$ 64,4 bilhões).

A principal mudança estrutural verificada no período refere-se à perda de espaço das *Obras de infraestrutura*, cuja participação passou de 46,5%, em 2009, para 31,3% em 2018. Essa perda de relevância é compensada pelo avanço do segmento de *Construção de edifícios*, que passou a compor 45,5% do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção em 2018, ocupando o primeiro lugar nesse ranking. Os *Serviços especializados para construção*, embora figure como o terceiro colocado, foi o segmento que mais ganhou participação ao longo da década, com incremento na participação em 9,2 pontos percentuais (p.p.).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2009/2018.

O tipo de cliente demandante de obras e/ou serviços da construção traz indícios importantes para a compreensão das mudanças estruturais enfrentadas pelo setor. A participação do setor público na indústria da construção apresentou declínio (12,5 p.p.) nos últimos 10 anos, fato que ocorreu simultaneamente nas três atividades que compõem o setor. O segmento de *Obras de infraestrutura*, que, pela sua própria natureza, sempre contou com uma participação significativa do setor público, apresentou uma variação mais acentuada, passando

de 61,5% para 50,4% entre 2009 e 2018. Já no segmento de *Construção de edifícios*, o recuo foi de 6,7 p.p., atingindo 21,9% do montante global. Isso coloca essa atividade em um patamar semelhante às contratações de *Serviços especializados para construção* (19,3%), as quais se mantiveram praticamente estáveis na comparação dos últimos 10 anos, com perda de 1,1 p.p. nesse período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2009/2018.

Finalmente, outro aspecto importante do ponto de vista do mercado e ambiente de negócios para a indústria da construção é a “razão de concentração de ordem 8” (R8), a qual busca captar a parcela do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção absorvida pelas oito maiores empresas.

Na comparação entre 2009 e 2018, observa-se declínio da concentração da indústria da construção, cujo indicador passou de 12,4% para 4,4%. A queda mais pronunciada ocorreu em *Obras de infraestrutura*, em que as oito maiores empresas passam a representar 10,8% do mercado, em 2018, ante a uma participação de 26,5% em 2009 (queda de 15,7 p.p.). A *Construção de edifícios*, por sua vez, reduziu a concentração em 3,6 p.p., registrando R8 de 6,8%, enquanto o setor que compreende os *Serviços especializados para construção* (R8 de 6,4%) se manteve relativamente estável, com queda de 1,6 p.p. no período analisado.

O perfil do emprego na indústria da construção

A distribuição do pessoal ocupado entre as atividades que compõem a indústria da construção revela aspectos importantes do mercado de trabalho desse setor. As empresas da construção empregavam um total de 1 869 592 pessoas ao fim de 2018, contingente cerca de 9,7% menor do que em 2009. Esse volume de trabalhadores recebeu, em 2018, um total de R\$ 53,3 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações.

O perfil do emprego na distribuição setorial mudou drasticamente ao longo de 10 anos, tornando a composição mais homo-

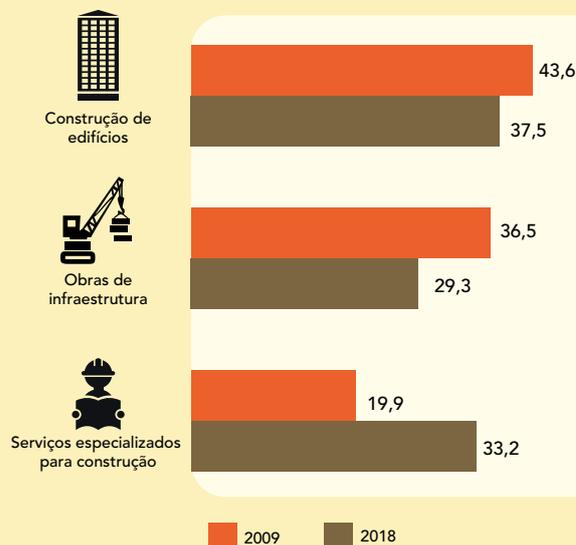
gênea entre as atividades. A *Construção de edifícios* era a atividade que mais empregava em 2018, incorporando 37,5% das pessoas ocupadas.

A atividade que engloba os *Serviços especializados para construção*, embora permaneça na segunda posição do ranking, foi a que mais ganhou espaço na composição do pessoal ocupado, aumentando sua participação em 13,3 p.p. nesse período e representando 33,2% dos trabalhadores da construção.

Finalmente, a terceira posição é ocupada pelas *Obras de infraestrutura*, que vêm perdendo espaço na composição de mão de obra desde 2009, com uma redução de 7,2 p.p. em 10 anos. Ao mesmo tempo que perde espaço no perfil de empregos, essa atividade também enfrenta redução substancial no porte das empresas, que passaram de uma média de 92 pessoas, em 2009, para cerca de 43 pessoas em 2018.

Do ponto de vista das remunerações pagas aos seus trabalhadores, o indicador de salário médio mensal³, isto é, os salários, retiradas e outras remunerações computados em termos do salário mínimo (s.m.) vigente em cada ano, indica que a construção pagou, em média, 2,3 s.m. em 2018, o que representa o menor valor registrado nos últimos 10 anos. O segmento de *Obras de infraestrutura*, que historicamente possui a remuneração média mais elevada da construção, registrou 2,8 s.m. mensais para cada trabalhador, em 2018, e sofreu a maior redução no período de 10 anos, com queda de mais de meio salário mínimo na remuneração mensal de seus empregados entre 2009 e 2018. Os salários pagos na atividade de *Construção de edifícios*, assim como na dos *Serviços especializados para construção* mantiveram-se equidistantes, ambos com uma média de 2,1 s.m., preservando a estrutura que apresentou ao longo da década.

Participação das atividades da indústria da construção no total do pessoal ocupado (%)



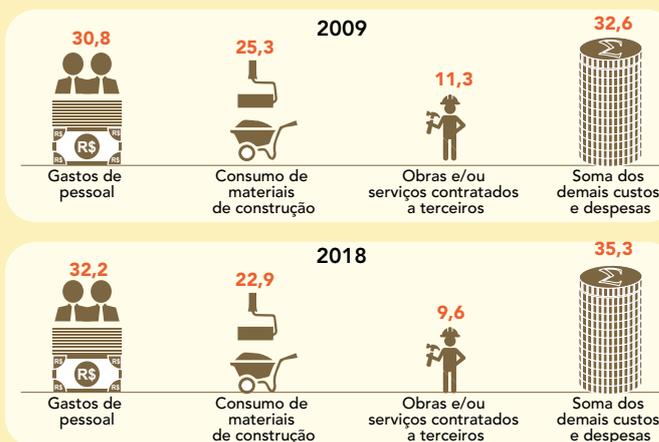
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2009/2018.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção

Um dos pontos centrais na caracterização estrutural de uma atividade consiste em investigar a natureza da composição de seus custos e despesas. Essa análise permite a compreensão de elementos específicos, revelando indícios de vulnerabilidades a choques exógenos não antecipados.

Em 2018, a distribuição dos custos e despesas na construção revelou que os gastos de pessoal respondem majoritariamente por esse componente, representando 32,2% do total. O segundo elemento mais importante, por sua vez, foi o consumo de materiais de construção, alcançando 22,9% do total. Já as obras e serviços contratados a terceiros foram responsáveis por 9,6% dos custos e despesas em 2018. Esses dois últimos itens perderam participação nos últimos 10 anos em face da modernização da produção, assim como as novas relações de trabalho, entre outras transformações significativas enfrentadas pelo setor. Com isso, as demais categorias somadas representaram cerca de 35,3% dos custos e despesas, englobando outros elementos dos custos das obras e/ou serviços da construção e de incorporação, assim como das despesas (aluguéis, prêmios de seguro, propaganda, comissões etc.).

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2009/2018.

Ranking dos produtos da construção

Além de prover a análise das atividades que compõem a indústria da construção, a PAIC também permite investigar os produtos da construção⁴, descrevendo os diversos tipos de obras e/ou serviços realizados por essa atividade nas empresas com 30 ou mais

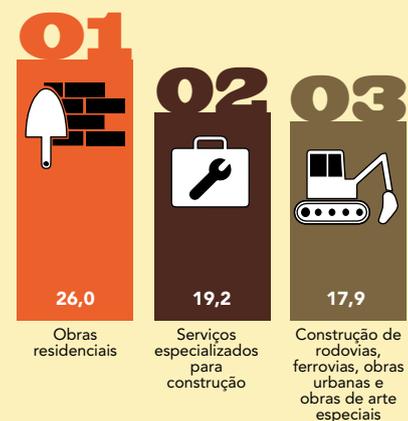
pessoas ocupadas. Os produtos, mensurados em termos de valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, referem-se a entregas realizadas pelas empresas do setor em termos de bens e serviços.

³ Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 5 990,83, em 2009, e de R\$ 12 402,00, em 2018.

⁴ Para conhecer a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODLIST- Construção, consultar o endereço: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao>.

Visando a melhor compreensão dos resultados apresentados, os produtos foram organizados em sete grupos⁵: incorporação de imóveis construídos por outras empresas; obras residenciais; edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais; construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais; obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos; construção de outras obras de infraestrutura; e serviços especializados para construção.

Grupos de produtos com maior participação em 2018 (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2018.

⁵ Para esta análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2010; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2010 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados para construção - CNAE 43.

Na comparação com 2009, houve uma mudança estrutural importante: o agrupamento responsável pela construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais (relacionados notadamente às *Obras de infraestrutura*) ocupava a primeira posição nesse *ranking*, mas passou para a terceira posição em 2018, já o agrupamento das obras residenciais, ocupava apenas a terceira posição do *ranking*, em 2009, e passou a ser o conjunto com maior participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, responsável por mais de ¼ do total em 2018. Contribuiu para esse resultado a concessão de crédito habitacional em condições mais facilitadas, expansão dos programas habitacionais e aumento do poder de compra das famílias nesse período de 10 anos.

Estrutura da indústria da construção nas Grandes Regiões

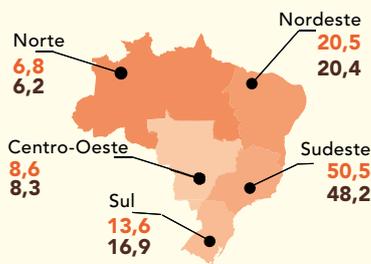
A PAIC 2018 também permite a análise regional das empresas que possuam 5 ou mais pessoas ocupadas. O *ranking* das Grandes Regiões, em termos de participação do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, permaneceu inalterado na comparação com 2009: a Região Sudeste ocupa o primeiro lugar, com 49,2%, seguida da Nordeste (18,7%), Sul (17,2%), Centro-Oeste (8,7%) e Norte (6,2%). Destaca-se a redução da concentração do Sudeste em favor do Sul, que apresentou variação de 5,2 p.p., e do Nordeste, que aumentou a participação em 1,9 p.p. em 10 anos.

Outro aspecto relevante na dimensão regional é o comportamento da distribuição de pessoal ocupado entre as Grandes Regiões. Nesse sentido, o Sudeste concen-

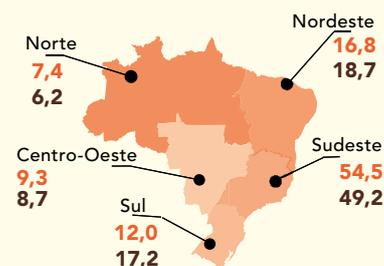
trou 48,2% do volume de trabalhadores da construção em 2018, ocupando a primeira posição nesse *ranking*. Completam a lista, nesta ordem: Nordeste (20,4%), Sul (16,9%), Centro-Oeste (8,3%) e Norte (6,2%). Apenas a Região Sul registrou evolução na comparação com 2009, tendo aumentado a sua participação em 3,3 p.p. no período. ■

Participação do pessoal ocupado e valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)

Pessoal ocupado (%)



Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)



■ 2009 ■ 2018

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2009/2018.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Serviços e Comércio

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=o-que-e->>